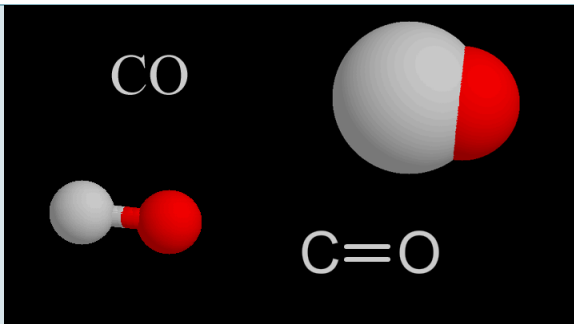


Monóxido de carbono: mimetismo da gripe



Molécula de monóxido de carbono

A inalação de quantidades elevadas de monóxido de carbono (um gás inodoro e incolor) pode causar perda de consciência e morte. menos que haja suspeitas, o envenenamento por monóxido de carbono pode ser difícil de diagnosticar, porque os sintomas se assemelham aos de outras doenças. Uma delas é a gripe. Dores de cabeça, tonturas, fraqueza, náuseas, dores no peito, vômitos, podem, num primeiro momento, ser confundidas com os sintomas da gripe. A análise dos acidentes resultantes de intoxicações como monóxido de carbono, efectuada com base nos dados do sistema EHLASS / Sistema Europeu de Vigilância de Acidentes Domésticos e de Lazer, mostra que a maioria dos acidentes/intoxicações por gás ou monóxido de carbono ocorrem no Outono/Inverno e têm a sua origem em equipamentos para

aquecimento (p.ex salamandras e caldeiras) que, normalmente por esquecimento, são deixadas acesas durante a noite. Esta coincidência temporal com a época da gripe pode reforçar o mimetismo.

Esta coincidência temporal com a época da gripe pode reforçar o mimetismo.

A perigosidade destes acidentes reflecte-se no elevado número de hospitalizações e óbitos registados anualmente, com origem no monóxido de carbono (9% dos acidentes ocorridos por intoxicação / envenenamento). A taxa de letalidade (relação entre o número de óbitos e o número de vítimas) também é elevada: 5%.

Em Portugal, entre 1995 e 2003, o número de mortes ocorridas por efeito tóxico de monóxido de carbono foi de 268, o que corresponde a quase 30 mortes por ano. Nos EUA, estima-se que, anualmente, morram 500 pessoas por ano por intoxicação com CO, necessitando outras 50 mil de internamento.

Os grupos mais susceptíveis aos efeitos do monóxido de carbono são as crianças, os idosos e as pessoas com doenças cardíacas, respiratórias ou anemia.

Programa de vigilância detectou 20 espécies de mosquitos



Mosquito *Aedes aegypti*, portador do vírus da dengue

O programa Rede de Vigilância de Vectors (REVIVE) identificou, em três anos, quase 78 mil mosquitos em 44 concelhos e não foram encontradas espécies invasoras ou vírus que provoquem doenças ao homem.

Os mosquitos existentes em Portugal podem ser incómodos mas as suas picadas não provocam mais que uma comichão e uma "baba". No entanto, as autoridades mantêm-se vigilantes e pretendem reforçar o controlo nos portos e aeroportos e a comunicação entre as actividades de vigilância de controlo.

O objectivo é detectar se existem mosquitos infectados que possam transmitir ao homem doenças, como a malária ou o dengue.

A investigadora do Centro de Estudos de Estudos de Vectors e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge e responsável pela coordenação do programa REVIVE nesta entidade, Maria João Alves, disse à agência Lusa que "em Portugal continental não existe o vector do dengue, o mosquito foi identificado há alguns anos na ilha da Madeira, mas neste momento não há mosquitos infectados".

"Estamos a fazer vigilância e qualquer alteração no número de espécies, por exemplo detectar espécies invasoras ou mosquitos infectados, pode levar a atitudes de tomada de controlo e de prevenção", salientou.

Nos três anos de existência do REVIVE foram identificados "67.431 mosquitos adultos e 10.279 mosquitos imaturos em 44 concelhos de Portugal. Foram identificadas 20 espécies de mosquitos, não foram identificadas

Referência para a gripe: China junta-se a grupo restrito de parceiros da OMS

O National Influenza Center, do chinês Center for Disease Control and Prevention, foi designado pela a OMS como Centro Colaborativo de Referência e Investigação em Gripe, o que torna a China o primeiro país em desenvolvimento a albergar aquele tipo de instituição.

Sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde, aquele centro de referência junta-se aos quatro outros já existentes – Austrália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos – na monitorização, investigação e resposta de surtos de gripe, bem como na concepção de planos de combate a pandemias causadas por Influenza.

"Esta designação reflecte a contribuição excepcional do país para o combate global contra a gripe", disse Shin Youhg-soo, director regional da OMS para o Pacífico Oeste, falando segunda-feira em Pequim na cerimónia de certificação.

Os centros de referência para a gripe da OMS fazem, duas vezes por ano, a recomendação de qual deve ser a composição da vacina contra a gripe a usar na época seguinte. Cabe-lhes igualmente alertar o público quando é detectado um vírus com potencial para desencadear uma pandemia.

Gripe aviária: mais vítimas na Ásia



Campos de arroz em Java, a principal ilha do arquipélago Indonésio

Esta semana, a agência de vigilância de doenças do Bangladesh confirmou que os

testes a uma criança de 13 meses tinham sido positivos para infecção por H5N1 (um altamente agressivo vírus da gripe aviária). Este é o primeiro caso este ano no país, e o segundo desde 2008.

Na segunda-feira, a OMS reportou dois novos casos na Indonésia (uma criança de 2 anos e um adulto de 31), na ilha de Java. Em, ambos, os infectados acabaram por morrer. “Dos 174 casos por H5N1 confirmados na Indonésia, 144 foram fatais”, de acordo com a nota da OMS. No total, a gripe aviária já matou 306 pessoas, entre 518 infectados em 15 países. A maioria dos doentes tinha estado em contacto próximo com aves de capoeira e respectivas secreções.

Uma cronologia da infecção por H5N1, em todo o mundo, pela OMS:

http://www.who.int/csr/disease/avian_influenza/2011_01_24_h5n1_avian_influenza_timelin_e_updates.pdf



Gripenet_pt

Portugal: epidemia de gripe voltou a subir. A curva de Incidência Gripenet: <http://yfrog.com/h3gblpp>

Painel de peritos sobre a pandemia: OMS cometeu vários erros, mas não houve favorecimento deliberado às farmacêuticas <http://bit.ly/ie9uj2>

Gripe na Europa: epidemia a descer, proporção de Influenza B a subir (são já 44,7% dos vírus circulantes).

Mapa: <http://yfrog.com/h8yreli>

